



Será que todos os doentes com deficiência de alfa 1 antitripsina têm alterações espirométricas ou doença respiratória?

Autor do comentário: Dra. Joana Gomes. MD, Pneumologista. Centro Hospitalar do Porto-Hospital de Santo António.

Hernandez Perez J.M., Suarez Sanchez J.J., Lopez Charry C.V., Ramallo Farina Y., Perez Perez

J.A. Turkish Thoracic Journal 2022 23:6 (376-382)

Cerca de 2 % dos doentes com DPOC têm deficiência de alfa 1 antitripsina (DAAT). A espirometria na DAAT mostra uma alteração ventilatória obstrutiva, com comprometimento funcional relacionado com a severidade e sobrevida da doença. Apesar desta relação bem estabelecida nos doentes com genótipo ZZ, o mesmo não está esclarecido quando ao genótipo MZ, com vários estudos a mostrar alterações espirométricas neste genótipo, nomeadamente em fumadores.

Este estudo teve como objetivos verificar se outros genótipos além do PiZZ têm aumento da prevalência de DPOC e quais as alterações espirométricas mais frequentes.

Nos resultados, verificou-se uma associação estatisticamente significativa entre o genótipo PiZZ e vários parâmetros espirométricos como o FEV1 ($P < 0,0002$), FEV1/FVC ($p < 0,0002$) e FEF 25-75 % ($p < 0,0009$), mas também entre o genótipo PiSS e o FEV1 ($P < 0,024$), FEV1/FVC ($p < 0,001$) e FEF 25-75 % ($p < 0,001$). Quanto à associação entre genótipos e DPOC, verificou-se maior prevalência desta em indivíduos do sexo masculino, com mais idade, com hábitos tabágicos atuais ou passados, menores níveis séricos de alfa 1 antitripsina (AIAT), todos os genótipos exceto PiMZ e alterações espirométricas. Uma análise de regressão logística multivariada mostrou que os genótipos PiZZ e PiSS foram preditores de desenvolvimento de DPOC.

Os autores comentam que, para além da associação significativa entre o genótipo PiZZ e DPOC, também se verificou que os doentes com maior percentual de padrão obstrutivo foram aqueles com menores níveis de AIAT, com associação estatisticamente significativa. Também a associação do genótipo PiSS e a prevalência de DPOC são relevantes, ainda que este resultado deva ser observado com alguma cautela, dado o tamanho da amostra e a existência de estudos prévios com amostras maiores em que tal não se verificou. Neste estudo o genótipo PiMZ não mostrou associação significativa com DPOC, mas dentro destes subgrupo verificou-se que os indivíduos com peso baixo, tabagismo e com mais idade apresentaram um aumento de prevalência de doença respiratória.